

**EXPERIMENTAR, DESFRUTAR
E EXPRESSAR CRISTO
(1)**

FRASES RELEVANTES

Cristo veio ministrar como Médico
para nos curar, restaurar, vivificar e salvar
a fim de sermos reconstituídos
para ser Seus cidadãos novos e celestiais,
com os quais Ele pudesse estabelecer o Seu reino celestial
nesta terra corrompida.

Precisamos conhecer, experimentar e testificar
que o reino de Deus é o poder para subjugar a rebelião
e é a transfiguração do Senhor Jesus.

Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus
ao tornar-se a escada que traz o céu (Deus) à terra (homem)
e une a terra (homem) ao céu (Deus)
para o edifício de Deus.

Assim como a Trindade Divina é a estrutura
de todo o Novo Testamento,
a Trindade Divina é a estrutura do livro de Atos;
cada capítulo de Atos revela a operação da Trindade Divina
para a realização da economia de Deus no Novo Testamento.

Mensagem Um

**Cristo como a grande luz, Aquele que tem autoridade,
o Médico, o Noivo, o Pano novo e o Vinho novo**

Leitura bíblica: Mt 4:16; 8:5-13; 9:9-17

I. Cristo é a grande luz brilhando sobre os que estão sentados nas trevas e raiando aos que estão sentados nas regiões da sombra da morte – Mt 4:16; Jo 1:4-5; 12:36; Ef 5:8; Cl 1:12-13; 2Co 4:6-7; At 26:18:

- A. “Por causa da entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará do alto o sol nascente, para iluminar os que estão sentados nas trevas e na sombra da morte, para dirigir os nossos pés ao caminho da paz” – Lc 1:78-79; 6:36; Lm 3:22-23.
- B. “Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estrebaria” – Ml 4:2; Sl 84:11; 86:11.
- C. O salmo 22 é “segundo a melodia Corça da manhã” – título.
- D. “Porém os que te amam brilham como o sol quando se levanta no seu esplendor” – Jz 5:31b; Is 60:1, 5a.
- E. “A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” – Pv 4:18; Fp 2:15-16a.
- F. “Então os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai” – Mt 13:43a.

II. O centurião viu que o Senhor tinha autoridade porque Ele era um homem sujeito a autoridade – Mt 8:5-13:

- A. O centurião reconheceu que o Senhor era um homem sob autoridade quando ele disse: “Pois também eu sou homem sujeito à autoridade”; como o centurião era um homem sob autoridade, ele tinha autoridade para comandar seus subordinados – Mt 8:9a:
 - 1. Como o homem-Deus em Sua humanidade na terra, o Senhor Jesus era totalmente governado pela vida divina do Pai – Jo 5:19; 4:34; 17:4; 14:10, 24; 5:30; 7:18.
 - 2. Como homem, Ele rejeitou Sua humanidade natural e viveu uma vida humana sob a restrição da vida divina do Pai celestial.
 - 3. Ao estar, na prática, sob o governo da vida divina do Pai, Ele reinava em vida – Fp 2:8-11.
 - 4. Por ser um homem sob a autoridade do Pai, Ele tinha a autoridade do Pai.

Mensagem Um (continuação)

5. Quando temos um céu claro como cristal brilhante que mete medo (uma consciência boa e pura), com nada entre nós e o Senhor, somos cheios da situação, atmosfera e condição celestiais da presença governante do Senhor para reinar em vida enquanto a graça reina em nós – Ez 1:22, 26; Ap 22:1; Rm 5:17, 21; Hb 4:16; cf. Cl 1:13.
 - B. O centurião reconheceu a autoridade do Senhor Jesus – Mt 8:9:
 1. Quanto ao Senhor, Sua autoridade é exercida principalmente em Sua palavra – Mt 8:8.
 2. Quanto a nós, a autoridade do Senhor é exercida pela fé infundida em nós por Ele – Mt 8:10, 13; Hb 12:2.
 - C. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele ensinava como Alguém que tem autoridade – Mt 7:28-29; Mc 1:22:
 1. Os autoproclamados escribas, ensinando por si mesmos conhecimentos vãos, não tinham autoridade nem poder – cf. 2Co 3:6, 8.
 2. O Senhor Jesus, como o Mestre legitimado por Deus, ensinando realidades por meio de Deus, tinha não somente poder espiritual para subjugar as pessoas, mas também autoridade divina para sujeitá-las ao governo divino – Is 30:20-21; Mt 23:8, 10.
- III. Ao chamar as pessoas para segui-Lo para reino, o Senhor Jesus como o Rei do reino celestial ministrou como Médico – Mt 9:9-13:**
- A. O juiz julga segundo a justiça, enquanto o médico cura segundo a misericórdia e a graça.
 - B. Se o Senhor tivesse visitado a nós, pobres coitados, como Juiz, todos teríamos sido condenados e rejeitados, e nenhum de nós teria sido qualificado, escolhido e chamado para sermos o povo do Seu reino celestial – Mt 8:2-16, 28-32; 9:2-11; Sl 103:1-4; 107:17-22.
 - C. Contudo, Ele veio ministrar como Médico, para nos curar, restaurar, vivificar e salvar, a fim de sermos reconstituídos para ser Seus cidadãos novos e celestiais, com os quais Ele pudesse estabelecer o Seu reino celestial nesta terra corrompida.
 - D. “Não há justo, nem um sequer” (Rm 3:10); todos os “justos” são hipócritas, como eram os fariseus (Lc 18:9); o Salvador régio não veio chamar estes, mas os pecadores.
 - E. Como nosso Médico, o Senhor nos cura principalmente no espírito e na alma, curando-nos da nossa enfermidade espiritual; os cobradores de impostos e pecadores não estavam fisicamente enfermos, mas espiritualmente – Mt 9:10, 13; Pv 4:20-23.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Um (continuação)

- F. Ao experimentarmos o Cristo crucificado e vivermos uma vida crucificada, o Cristo ressurreto torna-se o nosso poder de cura, e o Senhor se torna Aquele que nos cura – Êx 15:22-27.

IV. Cristo é o nosso Noivo – Mt 9:14-15:

- A. Tanto um médico como um noivo são pessoas agradáveis; o Salvador régio primeiro curou Seus seguidores e depois os tornou companheiros do noivo; por fim, Ele os tornará Sua noiva.
- B. Precisamos nos valer Dele não somente como nosso Médico, para que a nossa vida seja restaurada, mas também como nosso Noivo, para termos o desfrute de viver na Sua presença – Fp 3:12-13.
- C. O Espírito foi enviado numa missão pelo Pai para nos embelezar com as riquezas de Cristo para sermos a noiva de Cristo – Gn 24; Ef 5:25-27.

V. Cristo é o pano novo e a nossa veste nova – Mt 9:16; Lc 5:36:

- A. A palavra *novo* significa “não cardado, não tratado pelo vapor e não lavado, não acabado, não trabalhado”.
- B. O pano novo significa Cristo da Sua encarnação até a Sua crucificação, como um pano novo, não tratado, não acabado; ao passo que a veste nova em Lucas 5:36 significa Cristo como a veste nova após Ele ter sido “tratado” na Sua crucificação.
- C. Cristo inicialmente foi o pano novo para confeccionar uma veste nova e, depois, por meio da Sua morte e ressurreição, Ele tornou-se uma veste nova para nos cobrir como nossa justiça diante de Deus, a fim de sermos justificados por Deus e aceitáveis a Ele – 15:22; Gl 3:27; 1Co 1:30; Sl 45:13-14; Ap 19:8; Jr 2:32.
- D. Um remendo de pano novo costurado a uma veste velha repuxa parte da veste por causa da sua força de encolhimento, tornando pior a rotura; pôr remendo de pano novo em veste velha significa que as pessoas tentam imitar o que Cristo fez em Sua vida humana na terra sem crerem no Jesus crucificado como seu Redentor ou no Cristo ressurreto como sua justiça para serem justificadas por Deus e aceitas diante Dele.
- E. Sua imitação do viver humano de Cristo “tira parte” da sua “veste velha”, que representa a conduta produzida pela vida velha e natural.
- F. O povo do reino não faz isso; eles tomam o Cristo crucificado e ressurreto como sua veste nova para cobri-los como sua justiça diante de Deus.

VI. Cristo é o nosso vinho novo para ser colocado em odres novos – Mt 9:17:

- A. A palavra grega para *novo* aqui significa “novo no tempo, recente, recém-adquirido”:
1. O vinho novo representa Cristo como a nova vida, cheia de vigor, com uma força animadora que nos fortalece, energiza e nos deixa muito felizes – Jz 9:12-13.
 2. Todas as religiões são odres velhos; vinho novo colocado em odres velhos rompe os odres pelo seu poder de fermentação; pôr vinho novo em odres velhos é pôr Cristo como a vida empolgante em qualquer tipo de religião – Mt 9:14-15.
 3. Ser religioso significa adorar a Deus, servir a Deus e fazer coisas para agradar a Deus, mas separado de Cristo e sem Ele como o Espírito – cf. Gl 1:14-16a.
- B. A palavra grega para *novo* significa “novo em natureza, qualidade ou forma; não acomodado, não usado”:
1. Os odres novos representam a vida da igreja nas igrejas locais como o recipiente do vinho novo, que é o próprio Cristo como a vida empolgante.
 2. O Cristo individual é o novo vinho, a vida interior estimulante, e o Cristo coletivo é o odre novo, o recipiente exterior que contém o novo vinho; o Cristo coletivo, a igreja, é o odre novo para conter o Cristo individual como o vinho:
 - a. A igreja como a ampliação de Cristo é cheia de Cristo e é constituída com Cristo.
 - b. Os membros compostos formam um só Corpo, e esse Corpo é Cristo; Cristo é a Cabeça do Corpo e o Corpo da Cabeça – 1Co 12:12; At 9:5.
 - c. Cristo não está dividido; o Cristo em você é um com o Cristo em mim, e o Cristo em nós é um com o Cristo em todos os cristãos – 1Co 1:10, 13a.
 - d. Portanto, Cristo é o Corpo composto de muitos membros que estão cheios Dele; esse é o odre novo, que é a vida da igreja para conter Cristo como o vinho novo.
 3. Entre o povo da igreja, a nova veste, o vinho novo e o odre novo foram restaurados; temos Cristo coletivamente como nossa vida na igreja, e a igreja, o odre, é o objetivo final de Deus.